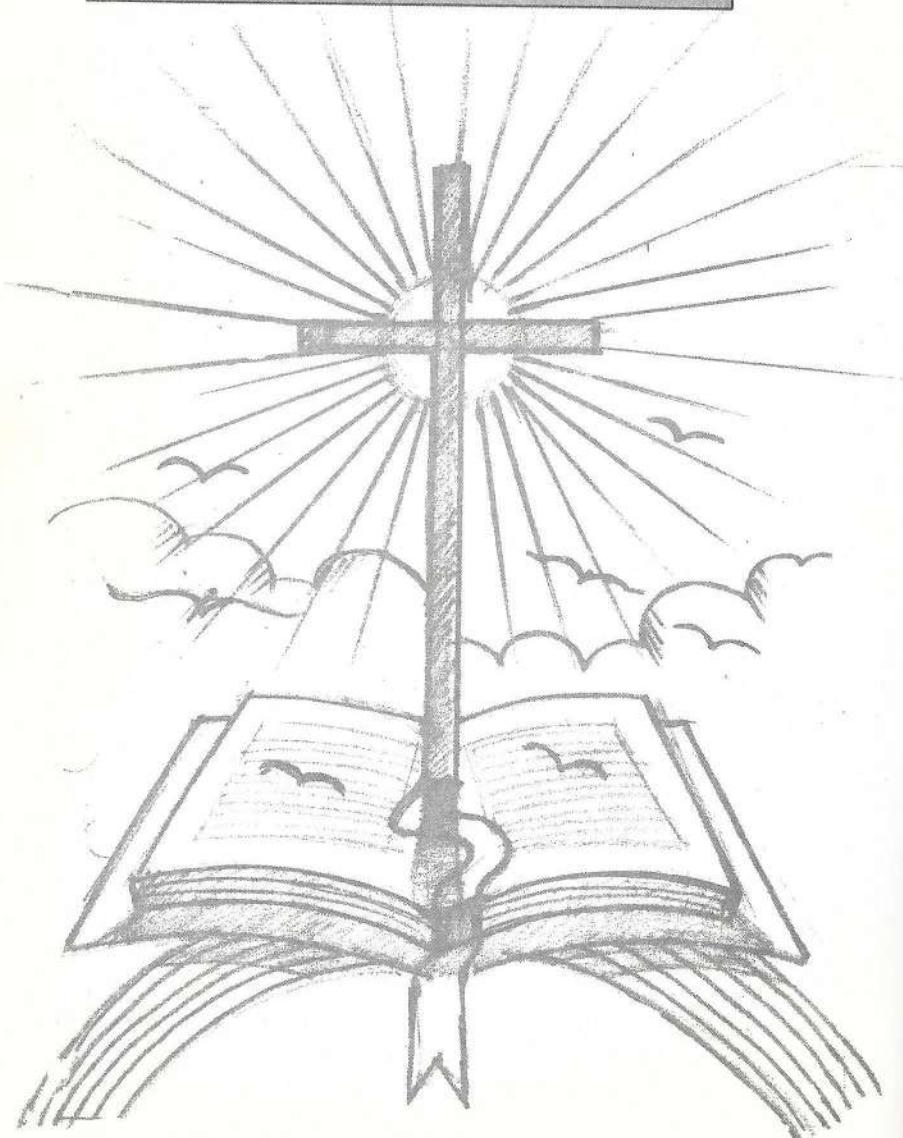


1 – ANTE O PRÍNCIPE DA PAZ



Antes d'Ele, numerosos conquistadores passaram em nome da paz na Terra...

*

Ramsés II, adorado como um deus, marcou o pináculo da civilização egípcia, derrotando hititas e sírios, mas, deixou no próprio rastro o pranto com que as viúvas e os órfãos lhe amaldiçoaram a vida.

*

Sardanapalo, o protetor das artes, saqueou Tebas e guerreou Babilônia, sequioso de chacina, entretanto, assediado em Nínive, precipitou-se, infeliz, com todos os seus tesouros, numa fogueira extensa.

*

Dario I, o grande rei da Pérsia, ampliou o seu império, espalhando ruínas, todavia, retirou-se do mundo numa torrente de intriga e ódio.

*

Alexandre Magno, o condutor dos macedônios, senhoreou vários povos, à custa de san-

gue, contudo, expirou ainda jovem, legando vasto espólio à cupidez de seus generais.

*

Aníbal, o famoso cartaginês, humilhou espanhóis e gauleses, cruzando os Alpes para vencer o exército romano, mas, em seguida à largas exibições de autoridade, roído de amargura e desconfiança, desertou da própria luta, através do suicídio.

*

Todos desfilaram, usando opressão e rapina, guerrilheiros e mercenários, azorragues e lanças, carros e catapultas, veneno e punhal, acreditando-se missionários do progresso e da concórdia, da unificação e da cultura, quando mais não eram que tiranos da evolução, enfeitados de pedrarias e sedentos de sangue humano...

*

Ele, porém, o Príncipe da Paz, que nasceu na manjedoura, passou entre os homens,

sem distintivos e sem palácios, sem ouro e sem legiões.

*

Seu reinado foi a revelação do amor entre os simples.

*

Suas armas foram, em todos os dias, a bondade e o perdão.

*

Seu diadema foi a coroa de espinhos.

*

Seu salário foi a morte afrontosa entre malfeiteiros.

*

Por insígnia de poder, ofertou-se-lhe uma cana à guisa de cetro.

*

E, por trono de realeza teve a cruz de sacrifício, que converteu na espada do mal, a ensarilhar-se para sempre no alto de um monte, como a dizer-nos que apenas no esquecimento voluntário das exigências de nosso "eu", pelo engrandecimento constante do bem de todos é que poderemos atingir a senda do luminoso Reino de Deus.

*

É por isso que, volvidos quase vinte séculos, ao recordar-lhe a suprema renúncia, saudamo-lo em profunda reverência, ainda hoje: –

– Ave Cristo! os que aspiram vencer a treva e a animalidade em si mesmos, a favor da verdadeira paz sobre a Terra, te glorificam e te saúdam.

Viana de Carvalho

*Egoísmo alimenta a boa vida.
Caridade enriquece a vida boa.*

— * —